

## As Bem-Aventuranças

“As bem-aventuranças representam o convite de Jesus para nobre tarefa de transformação moral da criatura humana, constituindo o rico e profundo roteiro de luz para a evolução do ser.” *Página 4*



Crédito: Photo by Robin Benad on Unsplash

### Crônica Espírita

“De acordo com Emmanuel, a paciência é um ingrediente essencial na construção de uma vida equilibrada e feliz.” *Página 6*

### Matéria Doutrinária

“Na pré-história, a adoração aos animais e elementos da natureza era prática comum. A adoração era intimamente ligada à dependência do homem à natureza. Isso porque, a prosperidade material trazida pela natureza era essencial na luta pela sobrevivência.” *Página 7*

### Projetos do IEE

O Projeto Construindo o Futuro relata um momento de mudanças e o resultado dos seus primeiros 5 anos de existência, representando o atingimento das finalidades estatutárias do nosso IEE. *Página 7*

### LEIA TAMBÉM

#### Conhecendo

Quem foi José Martins Peralva Sobrinho. *Página 3*

#### Evangelização Infantil

“Olhando para o ser imortal que reencarna esperançoso de melhorias, acertos e novas conquistas, promover a evangelização do Espírito na infância é a oportunidade de triunfo do seu planejamento.” *Página 3*

#### O Livro dos Médiuns

“Um intrigante fenômeno, no século 19, tornou-se uma grande atração nas festas de salão, na Europa. (...) Esta experiência foi denominada 'mesas girantes'.” *Página 5*

#### Juventude

“Em um sábado de manhã, o Instituto Espírita de Educação ficou perfumado pela confecção de pães que os jovens, do grupo de adolescentes da evangelização, fizeram.” *Página 5*

#### Assunto em Família

“Não é porque há explicação da permissão de Deus para a existência da orfandade que nós, seres em desenvolvimento, devemos nos conformar e apenas assistir sem agir de modo a abrandar a dor daqueles que a sofrem.” *Página 6*

#### Matéria Especial

“O combate às desigualdades, no plano internacional, ocorreu posteriormente à Primeira Guerra mundial com a adoção da OIT – Organização Internacional do Trabalho e à Segunda Guerra com a Carta da Organização das Nações Unidas, em 1945, as quais, em linhas gerais, preveem o direito de igualdade, promoção e progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade ampla.” *Página 8*

# As Bem-Aventuranças na Atualidade

As bem-aventuranças representam o Código Ético da Humanidade, verdadeira Carta de Direitos Humanos, que exige comportamento de reconhecimento do outro, numa atitude solidária e fraterna.

Caso se perdessem todos os livros sacros da humanidade e só se salvasse "O sermão da montanha", nada estaria perdido, afirmou Mahatma Gandhi. Concordamos com a afirmação, dada a preciosidade dos preceitos ali firmados.

No Evangelho segundo o Espiritismo restam evidenciados os exercícios para chegar às bem-aventuranças, nos capítulos XI a XVII. Kardec, sob orientação dos Espíritos Superiores, arrola numa lógica irrepreensível os valores a serem cultivados pelo homem para alcançar o estado da verdadeira felicidade pregada na montanha pelo Mestre.

Trazer à reflexão o conteúdo desse código moral para os dias atuais é necessário para que possamos pautar nele as diretrizes de nossa vida individual e coletiva.

Esperamos, com esse tema, oportunizar bons momentos de leitura e de racionalização desses valores fundamentais para o êxito existencial.

Os demais temas dessa edição estão interrelacionados e completam a reflexão dos valores pregados naquele encontro Divino. Dentre eles, a paciência, escassa em nossos dias, como prática de caridade com o nosso próximo; a caridade moral e material, o acolhimento amoroso e fraterno do próximo encarnado, bem como o envolvimento amoroso e fraterno dos desencarnados, práticas necessárias para cumprimento da Ordem Maior.

Sempre gratos a todos que se dispõem a auxiliar na consecução das atividades da Casa, com trabalhos voluntários, dos quais necessitamos muito e sempre e para os quais solicitamos novos adeptos, bem como aos senhores associados, convidados à realização da efetividade estatuída, esperamos avançar a cada dia na realização da solidariedade fraterna proposta.

Com votos de paz e harmonia, nos despedimos rogando ao Mestre bênção de luz para a aplicação das bem-aventuranças nos dias tormentosos da atualidade.

*Helga Klug Doin Vieira*  
Presidente Executiva

## EXPEDIENTE

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidência: Helga Klug Doin Vieira; Vice-presidência: Marina A. Flandoli; Secretária I: Marcela Dolce Ribeiro; Vice-Secretária I: Adriana Aprigliano; Diretoria Financeira: Morena Carvalho; Vice-Diretoria Financeira: Antonio Carlos Fonseca; Diretoria Doutrinária: Andrea Rejane dos Santos; Diretoria de Educação: Ana Alice Salles Ferraz de Camargo; Diretoria de Filantropia: Edna Lednik; Diretoria de Patrimônio: Rogério Fabiano de Souza.

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 1000 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atilio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

Helga Klug Doin Vieira



### Encontro com a paz e a saúde

Divaldo Pereira Franco (*Espírito Joanna de Angelis*)

A sociedade contemporânea nega valores relevantes e sofre de inseguranças e transtornos emocionais, considerando a multiplicidade de informações e os permanentes desafios enfrentados no cotidiano da vida.

O homem necessita de um mínimo de paz e bem-estar social para poder implementar seu conhecimento e avançar como ser moral.

Joanna de Angelis, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, vem orientando o homem para a seara do autoconhecimento, como forma de enfrentamento das mazelas sociais que o rodeiam no seu cotidiano, apontando para a cultura do amor na superação dos conflitos internos.

Nessa obra, a autora aplica grandes temas vivenciados na atualidade, como crises existenciais e sociais gerais, autodesamor, machismo e feminismo, consciência e sexualidade, conquista da felicidade, dentre outros.

De conteúdo atual, passível de gerar avanços no entendimento da vida, recomendamos sua leitura, especialmente considerando a afirmação do Venerando Espírito, encontrar-se a sociedade terrestre enferma e necessitada de autoacolhimento e de ações de acolhimento fraterno e verdadeiramente humano do próximo.

Esperamos de resultados positivos para a vida de cada um dos senhores leitores, com votos de paz e saúde para todos.

## NOTÍCIAS DO IEE

**EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL:** Dia 3 de junho fizemos um pic-nic no Parque do Povo com tema Evangelho no lar com as crianças. Foi uma ótima oportunidade de integração com as famílias e a Evangelização Infantil. Todas as famílias ganharam um livro Meu Pequeno Evangelho. | Inscreva seus filhos na Evangelização, as matrículas estão permanentemente abertas no site do IEE. | Em julho estaremos de férias, retornaremos às atividades no dia 29/07.

**DIRETORIA DOUTRINÁRIA:** Em julho abriremos inscrições para nova turma do Curso Básico de Espiritismo I, que será realizado no formato online às quintas-feiras, às 20:00 horas, com início na primeira semana de agosto. Fique atento às redes sociais. | Em 26 de agosto, será realizado o Seminário Philomeno de Miranda no auditório do IEE, com o tema "Consciência e Mediunidade". Inscrições e maiores informações no site do IEE. | O estudo do O Livro dos Espíritos foi reiniciado e ocorre às terças-feiras, das 18:40 às 19:40 horas. Já o estudo do Evangelho segundo o Espiritismo ocorre às quintas-feiras, das 18:30 às 19:45 horas. Ambos são permanentes e as inscrições devem ser feitas na secretaria.

**DIRETORIA DE FILANTROPIA:** A campanha Calor Solidário foi muito proveitosa, resultando arrecadação suficiente para distribuímos 850 cobertores às famílias assistidas pelas 10 instituições cadastradas no IEE. Agradecemos a todos que participaram e que compartilharam nossa campanha!

## APOIO



**Torne-se coparticipante do Instituto Espírita de Educação e ajude na formação de muitas pessoas e manutenção da casa.**



palestras



filantropia



doutrina



educação

**Seja um associado você também.**





## José Martins Peralva Sobrinho

Sergio Campos Teixeira

Nascido em Sergipe, José Martins Peralva Sobrinho foi um dos maiores divulgadores do Espiritismo em Minas Gerais, um dos expoentes do movimento espírita mineiro e, além de tornar-se autor de obras reconhecidas sobre mediunidade, também trabalhou pelas obras sociais espíritas até desencarnar, em 2007.

Filho de uma bem-aventurada senhora e um imigrante espanhol que era médium curador, desde criança teve contato com a caridade, o auxílio a irmãos doentes e calorosos debates pelo seu pai, popular polemista e doutrinador. Essa vivência foi essencial para que, futuramente, explorasse temas tabu sob olhar espírita, como a sexualidade na juventude, tema do qual foi pioneiro ao apresentar com seus colegas em um congresso espírita brasileiro.



Teve suas primeiras provas logo na infância, ao perder seu pai aos 13 e sua mãe aos 20 anos. Com uma rede de apoio, começou sua carreira profissional aos poucos, degrau a degrau, desde atendente de balcão até órgãos públicos e bancos. Pelas oportunidades de trabalho, aprendeu a viajar e, depois, para poder se curar de um problema pulmonar, aprendeu a viver em um novo lugar.

De Sergipe partiu para Belo Horizonte, onde, entre amigos, familiares e a inspiração de Chico Xavier, que já estava trabalhando em Minas Gerais, colaborou com o Centro Espírita Célia Xavier, com a Federação Espírita Mineira, com o Hospital Espírita André Luiz e com o Centro Espírita Luz, Amor e Caridade. Ganhou mais responsabilidades aos poucos, enquanto escrevia livros e abastecia a imprensa espírita e não

espírita com seus ótimos artigos.

Das dificuldades da infância, aprendeu o valor do trabalho e a resiliência. Das posteriores dificuldades de saúde, se conectou com o Espiritismo e foi levado para a cidade que desenvolveu sua missão. Com sua esposa, aprendeu a, também, receber amor incondicional. E do futebol, esporte do coração, aprendeu a divertir-se mesmo em meio a tantas responsabilidades dessa encarnação.

Apesar de haver pouca informação sobre sua vida pessoal, as obras nas quais colaborou demonstram seu legado de excelente comunicação e pensamento crítico. Alguns exemplos são: Estudando a mediunidade, Estudando o Evangelho, O pensamento de Emmanuel, Mediunidade e evolução e Mensageiros do Bem

## EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

### Bem-aventurados os puros de coração

Juliana Fernandes

Quem nos fez o convite para a evangelização infantil foi o próprio Jesus quando disse: “Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais.”

Embora o convite às modificações esteja disponível ao longo de todo o trajeto, é justamente na primeira infância, quando o Espírito ainda está se assentando na nova encarnação e seu acervo de memória imortal está turvo pelas bênçãos do esquecimento, a melhor oportunidade de impactar este Espírito com os ensinamentos de Jesus a ponto de reestruturar o pensamento, redirecionando suas escolhas futuras.

Olhando para o ser imortal que reencarna esperançoso de melhorias, acertos e novas conquistas, promover a evangelização do Espírito na infância é a oportunidade de triunfo do seu planejamento, pois implica a confiança com que, no seu momento mais vulnerável, ele será guiado pelos passos seguros de Jesus, certo de que a verdade espiritual semeada de forma clara o levará a novos conteúdos, novos propósitos e, assim,



Crédito: Foto de atividade da Evangelização Infantil do IEE

reassignificará seu patrimônio de memórias e experiências.

O amor que receberá em forma de carinho, atenção e verdade o fará se sentir tão amado em ser ele mesmo que alcançará a consciência de si com mais precisão; e somente com a consciência de si é possível a consciência do próximo.

Enquanto bebê, tendo sua essência respeitada, a boa semente é plantada, germinada ao longo de cada fase, despertando-se o potencial. Ao chegar na adolescência, passará com mais segurança, pois estará fortalecido em rocha firme para, enfim, na fase adulta, frutificar o melhor possível.

A literatura espírita é repleta de exemplos claros de como os benfeitores do Cristo utilizam as memórias arquivadas da evangelização quando precisam fazer um socorro, despertar bons sentimentos ou sustentar diante de uma escolha crucial. Até mesmo as músicas, que muitas vezes para os adultos podem parecer bobas e infantis, são, nos momentos de tempestade, acionadas para acalmar, rememorar e consolar.

No livro “Seara do Bem”, o lado espiritual de uma evangelização infantil é descrito como um dos trabalhos mais valorizados pelos mentores porque neles não apenas crianças encarnadas e desencarnadas são auxiliadas, mas também adultos que se preparam para encarnar novamente e que falharam de alguma forma, seja na paternidade ou maternidade.

Portanto, bem-aventurados os puros de coração, isto é, aqueles que se humilham buscando na encarnação alegria, simplicidade e sinceridade, semelhantes à delicadeza da fase pueril

# As Bem-Aventuranças

Marcelo Uchôa

Consultando o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa encontramos na palavra aventura o substantivo feminino que indica a ideia de ventura, destino, fado. Convergindo o conceito etimológico desta palavra ao contexto evangélico em que foi poeticamente enunciado por Jesus, poderíamos afirmar que estas proposições formam um dos maiores tratados de indicação comportamental para a felicidade que a Humanidade já tomou conhecimento.

A simplicidade de suas proposições pode, quando em leitura descompromissada, chegar mesmo a esconder a grandiosidade e o sentido prático em nossas vidas.

Allan Kardec, o egrégio codificador da Doutrina Espírita, no opúsculo O Evangelho Segundo o Espiritismo (ESE), capítulo sete, *“Bem-aventurados os pobres de espírito”*, nos ajudará a entender a grandiosidade desse enunciado. Nas anotações de Mateus (5:3) encontramos: *“Bem-aventurados os pobres de espírito, pois que deles é o reino dos céus.”* Por pobreza, aqui, poderíamos entender a escassez, a falta, a “ausência de”; entretanto, o sentido é simbólico e muito mais profundo. A expressão “pobres de espírito” remete à ideia de humildade e de simplicidade.

No mais elevado instante Renascentista da história da Humanidade, o engenheiro, escultor e artista italiano Leonardo da Vinci (1452 a 1519 d.C.) assim exortou: *“A simplicidade é o supremo grau da sofisticação”*, dando-nos a singela noção do quão complexo é ser simples. Há no conceito de simplicidade, do ponto de vista comportamental, uma infinidade de posturas psicológicas a serem acionadas e trabalhadas em nós. Vejamos um exemplo hodierno:

Tradicionalmente, a maioria das organizações nos trouxe, até aqui, uma liderança tradicional, em que o exercí-



Crédito: Photo by Robin Benad on Unsplash

cio do poder está no formato “de cima para baixo”. Hoje, na liderança servidora, os novos gestores se ocupam em desenvolver e capacitar colaboradores, promovendo a evolução funcional das pessoas e, por conseguinte, o crescimento das organizações.

Nesta nova forma de fazer gestão, contratamos pessoas com habilidades que não possuímos e não alguém para “poder mandar”, amplificando o processo criativo.

Pode até parecer distante, mas esse modo organizacional, de pensar e agir, está altamente conectado com a bem-aventurança sobre pobreza de espírito. Perguntas como *“Você sabe com quem está falando?”*, foram substituídas pela afirmação *“Você é brilhante! Nós gostaríamos de continuar contando com você”*. Sempre que há oportunidade, comentamos em nosso ambiente de trabalho *“Se Jesus, que poderia fazer sozinho, chamou doze...! Isso é sinal claro de que ninguém faz nada só. O melhor trabalho será aquele feito em equipe”*.

Mais adiante, ao tratar da “Missão do homem inteligente na Terra”, o Evangelho diz que: *“A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens*

*que a possuem dela se servissem de conformidade com a vontade de Deus, fácil seria para os Espíritos a tarefa de fazer que a Humanidade avance”* (Item 13). Assim, o homem que projeta o ego sobre as pessoas, além de não avançar na senda do bem, falta com a caridade perante o seu próximo. Esta visão e exercício de humildade, proposto por Jesus e entre nós há mais de dois mil anos, figuram nas bem-aventuranças.

Dialogando com a humildade, está também a bem-aventurança que trata da simplicidade e da pureza de coração. Anotou Mateus (5:8): *“Bem-aventurados os que têm puro o coração, porquanto verão a Deus”*.

No conceito de puro há simbolismo profundo. Em Química, por exemplo, uma substância é considerada pura quando formada por um único elemento químico, como se observam em gases como o gás nitrogênio (N<sub>2</sub>), o gás oxigênio (O<sub>2</sub>) e o gás hidrogênio (H<sub>2</sub>), todos formados por um mesmo tipo de elemento químico.

A pureza de espírito dialoga com o movimento de não nos permitirmos tisonar a alma com expressões de egoísmo e de orgulho, valores que geram uma mistura composta e que nos distanciam de nossa verdadeira essência. Esse tisonar pode

estar no campo da ação, mas também no campo das emoções, a começar pelo nosso mundo íntimo, pelo que vive em nossa mente. Vejamos o que nos diz o Evangelho, capítulo oito, item seis: *“A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porquanto aquele que tem puro o coração, nem sequer pensa no mal”*. Este é um dos motivos pelo qual Jesus condena o chamado pecado por pensamento, recomendando o total afastamento de qualquer ação (incluindo-se aqui a ação mental!) que possa retirar de nós a pureza de propósito.

De tudo o que remete ao nosso *modus vivendi*, isto é, ao nosso comportamento sociocultural, a bem-aventurança da brandura e da pacificidade constitui a poderosa síntese de receita de paz para o mundo. Mateus (5:9) igualmente anotou: *“Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus”*. A proposição é forte e contundente. O Evangelho afirma que, de um lado, Jesus atribui força de lei moral valores como afabilidade, paciência e moderação. De outro, condena a violência, a cólera; além de todo e qualquer ato descortês.

Os Espíritos nos ensinam que dar mostras de afabilidade e doçura através do verniz social pode, as mais das vezes, significar uma *“fingida bonomia não passa de máscara para o exterior, de uma roupagem cujo talhe primoroso dissimula as deformidades interiores!”* (Cap. IX, item 6).

As bem-aventuranças representam o convite de Jesus para nobre tarefa de transformação moral da criatura humana, constituindo o rico e profundo roteiro de luz para a evolução do ser.

A todo tempo, o Mestre nos fala ao coração pelas bem-aventuranças; o inconfundível, vivo e seguro roteiro de verdade para toda a humanidade.

## MENSAGENS DE AMIGOS

Mensagem recebida no grupo mediúnico Léon Denis

Que seu coração se encha de amor.

Na plenitude da fé e da esperança, alegria para os seus dias!

Fortaleza e sabedoria, aprendizado sempre!

Acolhimento!

Auxilia àqueles que estão ao seu lado, apoia àqueles que humildemente pedem

socorro.

Vive na plenitude do amor.

Do amor mais profundo e verdadeiro.

Do amor que pulsa e vibra por todas as células, que irradia, que contamina.

O amor mais puro, o amor de Deus que está plantado dentro de cada coração.



## Das manifestações físicas - Segunda Parte, Cap. II

Clayton Harada

Um intrigante fenômeno, no século 19, tornou-se uma grande atração nas festas de salão, na Europa. As pessoas sentavam-se ao redor de uma mesa, colocavam as mãos sobre ela e, após alguns instantes, esta começava a se movimentar, levantando-se do chão e girando, chegando, inclusive, a girar muito rápido e sem que os participantes mantivessem as mãos sobre ela. Esta experiência foi denominada “mesas girantes”. No início, por desconhecimento da causa destes efeitos, recomendavam-se uma série de precauções para sua ocorrência, como por exemplo, a intercalação dos participantes por gênero sexual, o posicionamento das mãos e até a necessidade de unir os dedos mínimos, para formar uma cadeia ininterrupta, acreditando na presença de uma espécie de corrente elétrica.

Allan Kardec, nesta época, conhecido como professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, ilustre pedagogo e educador francês, foi convidado a observar tais eventos. Em um primeiro momento, ainda cético,

teorizou que, possivelmente, seriam resultado de ações de fluidos magnéticos. Mas, chamou-lhe a atenção quando percebeu que, além de se movimentarem, tais mesas também se “comunicavam”, respondendo às perguntas por batidas através de convenções como, por exemplo, uma batida para “sim” e duas para “não”, ou, de forma análoga, indicando uma sequência de letras para a construção de palavras e frases, o que lhe fez refletir que “se todo efeito tem uma causa, todo efeito inteligente tem uma causa inteligente”, motivando-o a iniciar um estudo mais aprofundado.

Aos eventos das “mesas girantes”, juntamente com outros efeitos físicos, tais como ruídos, movimentos e deslocação de corpos sólidos, atribuiu-se a classificação de “Manifestações Físicas”. Sendo os primeiros e mais simples efeitos observados, mas que são “o ponto de partida da doutrina espírita”, seu estudo seria “a chave para a decifração dos efeitos mais complexos”.

Utilizando-se de sua capacidade analítica e criteriosa de pesquisa, adquiridas ao longo de sua vida, Kardec identificou que a ocorrência é o resultado da presença de dois elementos: um ser inteligente comunicante e um ou mais participantes dotados de uma especial aptidão que os tornam capazes de receber e transmitir essas comunicações.

O ser comunicante, o qual denominou “Espírito”, seriam pessoas que, em algum momento, já viveram na Terra, mas que, no momento da comunicação, já se encontravam desencarnadas. Mas percebeu que apesar do fato de não terem mais um “corpo físico”, mantinham-se praticamente com as mesmas capacidades intelectuais e morais que tinham quando encarnadas.

Quanto às pessoas encarnadas que atuariam como intermediárias destas comunicações, denominadas “Médiuns”, observou-se que, para a identificação desta faculdade, é necessário que se faça através de experiências

práticas, não existindo nenhum indício físico, intelectual ou moral que aponte a sua existência.

Tendo como origem uma curiosa atração, que a maioria das pessoas via como uma simples brincadeira, para Kardec estas manifestações continham a revelação da solução de muitos problemas do passado e do futuro da humanidade. Ciente da responsabilidade da exploração que começava a empreender e para não se deixar iludir por teorias pré-concebidas, concluiu que seria de suma importância utilizar-se de um método experimental que, através da observação cuidadosa dos fatos, comparação dos resultados, dedução por encadeamento lógico, somente deveria admitir válida uma explicação quando esta resolve toda a questão, método este a base fundamental para construção da doutrina espírita.

Neste momento, começa o alvorecer do Espiritismo, a sublime revelação do Consolador Prometido por Jesus.

## JUVENTUDE

### Oficina do pão

Turma teens da evangelização

Em um sábado de manhã, o Instituto Espírita de Educação ficou perfumado pela confecção de pães que os jovens, do grupo de adolescentes da evangelização, fizeram. A aula “oficina do pão” teve como ideia principal abordar, através dos ingredientes, temas e passagens do Evangelho.

Encontramos, na confecção do pão, ingredientes que foram usados como base simbólica para transmissão dos conhecimentos do Evangelho como, por exemplo, o trigo utilizado na parábola “separar o joio do trigo”, o sal na fala de Jesus “Vós sois o sal da Terra”, a água na passagem em que Jesus lava os pés dos discípulos, demonstrando e ensinando sobre a humildade.

Com essa deixa e com a ajuda da chef de cozinha, Daniele Campanelli, que comanda o Brodo Ristoranti, entregamos as porções corretas, de cada ingrediente, aos jovens que puseram a mão na massa



Crédito: Fotos tiradas pela equipe do IEE.

conforme instruções da chef. Foi interessante observar como o manuseio da massa se tornou um processo terapêutico, de confraternização e união entre eles.

Após o preparo da massa, a deixamos descansando e, durante este tempo, abordamos o que cada ingrediente poderia trazer de mensagem à luz do Evange-

lho segundo o Espiritismo. Sobre o trigo, lembramos a passagem do joio e trigo, fazendo a seguinte reflexão: “O mal é o joio em nossas vidas que precisamos retirar”.

Sobre o sal, Jesus dizia: “Vós sois o sal da Terra”. O sal serve para realçar o sabor, para temperar e conservar. Nosso papel, com o conhecimento

cristão, é conservar e disseminar os ensinamentos de Jesus nos lugares por onde passamos.

Quanto à água, Jesus a utilizou para lavar os pés dos apóstolos na santa ceia, símbolo da humildade. O fermento, utilizado em pouca quantidade na farinha, já tem o efeito de multiplicar a massa. Lembrando-nos da fé, Jesus disse: “Pois em verdade vos digo, se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, moverás esta montanha: transporta-te daí para ali e ela se transportará, e nada vos será impossível”. O azeite, no Velho Testamento, simboliza Deus. Jesus também ensinou “Ninguém chega ao pai senão através de mim”.

Por fim, Jesus disse: “Eu sou o pão da vida”. Além do corpo, sentimos falta do alimento espiritual, porque somos espíritos antes de tudo. Por vezes, quando nos sentimos desanimados e angustiados, é o nosso espírito sentindo falta do seu alimento espiritual.

## Os órfãos

Marina Flandoli

Não é difícil imaginar a dor que enfrentam aqueles que perderam seus pais e veem-se obrigados a viver os desafios da infância solitária, sem o amor da mãe, sem a proteção do pai, sem o carinho dos avós, levando, para a vida adulta, traumas e medos, emoções endurecidas, preconceitos, sentimentos de rejeição e perda que possivelmente os prejudicarão de alguma forma.

Muitas são as razões que explicam a orfandade, tanto do ponto de vista material como espiritual. Miséria, doenças, violência doméstica ou mesmo o simples abandono levam muitas crianças a vivenciar essa situação tão dolorosa.

Pelo lado espiritual, sabemos que é prova das mais difíceis a enfrentar. Mas não é porque há explicação da permissão de Deus para a existência da orfandade que nós, seres em desenvolvimento, devemos nos conformar e apenas assistir sem agir de modo a abrandar a dor daqueles que a sofrem.

Se a orfandade é prova para uns, ao



Crédito: Photo by imdadul hussain on Unsplash

mesmo tempo é oportunidade para exercer a caridade, para outros. Mas, nesse caso em especial, devemos ter cuidado redobrado com relação à forma de exercer essa caridade. Não à toa, o tema é tratado no O Evangelho segundo o Espiritismo no Capítulo XIII, "Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita", em que

Allan Kardec reúne ensinamentos preciosos dos Espíritos Superiores quanto ao modo com que devemos ser caridosos, como, por exemplo, dar sem ostentação e sem esperar retribuição.

Todos sabemos da importância do acolhimento, do amor, da educação, do amparo dos pais com relação aos

filhos; do quão necessária se faz a presença paterna/materna nos primeiros anos da vida do espírito que acaba de reencarnar. O desenvolvimento proveitoso do ser humano na fase adulta dependerá, muito, do respaldo familiar que vivenciou na fase da infância, da estrutura afetiva, psicológica, material, educacional que recebeu desde os primeiros momentos de vida. Se sabemos tudo isso, e temos ciência de que a humanidade deve evoluir em conjunto, devemos começar a agir e amar o próximo, mais ainda os vulneráveis.

"Deus permite que haja órfãos, para exortar-nos a servir-lhes de pais", ensina Um Espírito familiar no item 18. Os órfãos precisam do amor caridoso, do amor que acolhe, do amor empático, do amor que instrui e do amor que cura a ferida tão grande que carregam em si, e devemos fazer isso com o mesmo sentimento de pais com que agimos com nossos próprios filhos, de modo a evitar que a caridade ofertada lhes "revolva a lâmina no coração que sangra" com a condição de orfandade.

## CRÔNICA ESPÍRITA

# A Paciência como Virtude Essencial para a Vida

Eduardo Dellavolpi

A paciência é uma virtude fundamental para o nosso crescimento espiritual e emocional. Ela nos ajuda a lidar com os desafios do dia a dia e encontrar equilíbrio em meio às adversidades. No Capítulo 23 do livro "A Esperança", psicografado por Chico Xavier e atribuído ao espírito Emmanuel, encontramos valiosas reflexões sobre a importância da paciência em nossa jornada.

A paciência pode ser definida como a capacidade de suportar dificuldades sem reclamar ou agir impulsivamente. Ela nos ensina a esperar o momento certo para agir, a compreender o tempo necessário para o amadurecimento de determinados processos e a seguir o ritmo de cada indivíduo.

De acordo com Emmanuel, a paciência é um ingrediente essencial



Crédito: Photo by Patrick Fore on Unsplash

na construção de uma vida equilibrada e feliz. Ele nos lembra que as dificuldades que enfrentamos são oportunidades de crescimento e aprendizado. Ao atendermos a paciência, desenvolvemos a capacidade de recepção e compreensão, ampliando nossa visão

sobre as situações que nos cercam.

A vida é repleta de desafios e obstáculos que muitas vezes nos fazem perder a paciência. No entanto, o livro nos convida a refletir sobre a importância de mantermos a serenidade mesmo nas circunstâncias mais adversas. A paciência nos ajuda a enfrentar as dificuldades com calma e serenidade, permitindo uma melhor tomada de decisões e uma postura mais positiva diante dos desafios.

Além disso, a paciência também está relacionada à compreensão e ao respeito pelo tempo das outras pessoas. Cada indivíduo possui seu próprio ritmo de evolução, e é necessário acompanhar esse processo. Ao praticar a paciência, cultivamos a empatia e fortalecemos nossos relacionamentos, permitindo que as pessoas ao nosso redor também se desenvolvam de forma plena.

Em momentos de dificuldade, é natural que desejemos que as coisas se resolvam rapidamente. No entanto, o livro nos ensina que nem sempre podemos ter controle sobre os acontecimentos externos. É preciso aceitar que algumas situações demandam tempo para se resolverem e que a paciência é um aliado valioso nesse processo.

Em resumo, a paciência é uma virtude que nos auxilia na construção de uma vida equilibrada e harmoniosa. Ela nos ensina a aguardar o momento certo para agir, a aceitar os desafios como oportunidades de crescimento e acompanhar o tempo de evolução de cada pessoa. Ao cultivarmos a paciência, desenvolvemos serenidade, empatia e sabedoria para enfrentar os obstáculos que surgem em nosso caminho.



# A Lei da Adoração

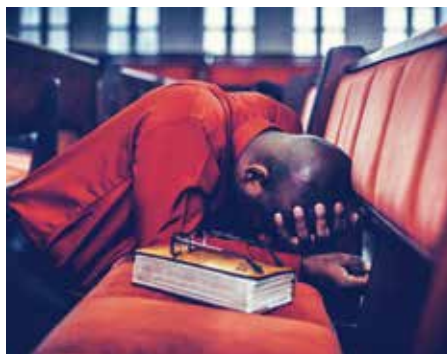
Beatriz Maciel

Desde os primórdios da civilização, os seres humanos praticam adoração a diferentes entidades, religiosas ou não.

Na pré-história, a adoração aos animais e elementos da natureza era prática comum. A adoração era intimamente ligada à dependência do homem à natureza. Isso porque, a prosperidade material trazida pela natureza era essencial na luta pela sobrevivência. Dessa forma, elementos da natureza eram tomados como deuses ou representantes de um poder maior responsável pelos fenômenos naturais até então inexplicáveis.

O papel da natureza é tão central nesse contexto que muitas celebrações que hoje são consideradas religiosas eram, na verdade, festividades relacionadas ao culto à natureza e ciclos de colheita, como a Páscoa, que se originou em festividades pelo início da primavera no hemisfério norte e quando a colheita começa a crescer. O culto à natureza também tem relação com a origem das religiões, especificamente o Panteísmo e posterior evolução para o Politeísmo, Ateísmo e Monoteísmo.

Por exemplo, no Egito Antigo, Grécia e Roma Antiga, Deuses e heróis com características humanas passaram a ser considerados elementos divinos e adorados. Já no Budismo, não há um Deus personificado, de forma que a adoração é considerada uma forma de devoção a Buda pelos seus exemplos e não como um Deus. No Judaísmo,



Crédito: Photo by Samuel Martins on Unsplash

Cristianismo e Islamismo, há um Deus único e soberano, segue-se um Livro Sagrado e a adoração é tradicionalmente feita em templos religiosos.

Independente da forma de expressão adotada por diferentes povos em diferentes tempos, é interessante observar que a adoração se perpetuou como forma de conexão com a crença dos povos. Seja ela na natureza, em um ou vários deuses, no desenvolvimento de si mesmo, ou numa instituição religiosa, essa crença se traduz na busca do homem por proteção do divino. Nota-se que a fé se manteve como condição inerente do ser humano.

Nesse sentido, o Espiritismo avança quando coloca a adoração dentro de um espectro da evolução humana. A adoração se desenvolveu a partir de práticas primitivas e materialistas para a prática da adoração enquanto sentimento. Quando

vemos Deus como fonte da bondade, entendemos que adorar é estar com Deus no pensamento e no coração; é ter a pureza de intenção; adorar é conversar com Deus, é dedicar-se à prece sincera; adorar é agradecer as bênçãos que Deus nos dá e louvar Sua grandeza; é deixar Deus fazer parte de nossas vidas. Em resumo, tudo o que esclarece, amadurece e engrandece a nossa relação com Deus é adoração.

É interessante notar que o Livro dos Espíritos não descarta manifestações exteriores como forma de adoração. Elas também são válidas quando acompanhadas de sinceridade. Afinal, somos seres materiais e muitas vezes precisamos de expressões materiais que nos fazem sentir mais perto de Deus. Missas, cantos, mantras, cerimônias religiosas, todas são formas de nos aproximarmos de Deus quando isso nos ajuda no nosso processo de fé.

Nota-se, porém, que o pensamento em Deus não é suficiente para Ele. Deus quer que façamos o bem, além de não fazer o mal; que peçamos perdão, e que corrijamos o erro; que façamos preces para nós mesmos e para o próximo também; que desenvolvemos igualmente a nossa relação com Ele, conosco e com nossos irmãos; que sejamos úteis não apenas para nós, mas também para toda Sua criação. Veja, Deus nos olha através de nossas ações, de forma que o proceder é forma fundamental de adoração.

Acesse os QR Codes de seu celular para acessar a programação completa.

## AGENDA



## CURSOS DOCTRINÁRIOS



## CURSOS EDUCACIONAIS



## PROJETOS DO IEE

### CONSTRUINDO O FUTURO

Hoje vamos falar um pouco do momento do projeto Construindo o Futuro. O Projeto é uma iniciativa do IEE que visa fortalecer organizações da sociedade civil (OSCs) por meio de capacitação do terceiro setor, mentorias individuais, oficinas de pitch, visitas técnicas e diagnóstico organizacional, para que possam acelerar seu desenvolvimento institucional e diversificar suas fontes de recursos de modo a aumentar seu impacto positivo para com a sociedade.

Desde 2018, o IEE tem apoiado o projeto através da participação de voluntários na comissão organizadora e nas atividades em geral, além

de aporte financeiro, que permitiu a construção de um caminho de sucesso até agora.

Ao longo destes 5 anos de trabalho foram capacitadas 121 instituições através da instrução dos seus 654 profissionais, em 784 horas de mentorias. Pela metodologia usada no projeto, calcula-se que tivemos 125 mil pessoas indiretamente impactadas. São números bastante expressivos e que trazem orgulho ao projeto.

Em 2023, na nossa última Assembleia, discutimos o futuro do projeto. Iniciaremos uma nova fase, em que o projeto terá sua vida própria através da criação de uma associação 100% focada nos seus objetivos. Será uma

entidade jurídica nova, com diretoria e conselho dedicados, levando todo o conhecimento, experiência, marca e propriedade intelectual construídos ao longo destes 5 anos.

Acreditamos que esta independência poderá trazer novos apoiadores, voluntários e, principalmente, novos patrocinadores, permitindo ao projeto atingir voos ainda maiores. Há muitas oportunidades de captação de recursos para bons e sérios projetos, seja no setor público ou privado.

A nova associação está sendo organizada para ser implementada no início do 2º semestre de 2023. Já foram feitas as inscrições para a seleção do novo FuturAção e serão es-

colhidas as instituições que participarão da próxima aceleração.



# Redução das Desigualdades: o 10º. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável sob o olhar do Espiritismo

Lucineia Rosa dos Santos

Conforme consta no Livro de Gênese no Capítulo I, versículo 27 “Criou Deus, o homem à sua imagem, a imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. À imagem de Deus significa, enquanto pessoa humana, termos a faculdade de raciocinar, de expressar emoções e de agir. Assim, Deus atribuiu a todos os seres humanos a igualdade, por serem todos seus filhos, sem que haja qualquer distinção.

Há, também, que ressaltarmos:

“O Sol brilha para todos. Com isso, fala-se uma verdade maior e mais ampla do que pensais. Todos os homens são submetidos às mesmas leis naturais. Todos nascem com a mesma fragilidade, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico passa pelo mesmo processo de destruição que o do pobre. Deus não concedeu, portanto, superioridade natural a nenhum homem, nem pelo nascimento, nem pela morte: são todos iguais diante Dele”. (Livro dos Espíritos, Cap. IX – 8, Lei de Igualdade).

Em sua infinita bondade, Deus atribui a todos o direito à água, à terra, ao sol, à chuva e tudo que se tem sobre o planeta Terra.

Se todos os seres humanos são filhos de Deus e a estes submeteu as mesmas leis naturais, há de se perguntar, conforme consta no O Livro dos Espíritos, questão 806:

“A desigualdade das condições sociais é uma lei natural? **Não, ela é a obra do homem e não a de Deus.**”



Crédito: Site da ONU Brasil, [brasil.un.org/pt-br/sdgs/10](http://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10)

A verdadeira justiça atribui-se à igualdade entre todos os seres humanos. Esta vem a ser a obra de Deus sobre a Terra e descrita no Novo Testamento com a vinda de Jesus, apregoando o amor, a fraternidade e a igualdade entre todos.

Sendo assim, Deus não julga pela aparência nem, tampouco, pela condição social. Perante Ele todos são iguais, mas, no tocante ao plano terráqueo, ainda que Jesus tenha nos ensinado o princípio da igualdade, persistem as desigualdades entre as pessoas.

Com o objetivo de coibi-las, tem-se o Direito, a Justiça e a Lei constituídas a partir da noção de Estado de Direito, o qual passa a existir mediante o ensino da organização do Estado, que se dá com as garantias dos direitos fundamentais constantes na disciplina da Constituição Federal de cada país, na qual deve constar como garantia essencial os poderes políticos, quais sejam, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

O Poder Legislativo deve criar normas que alcancem a igualdade entre as pessoas. O Executivo, elaborar políticas públicas e

o Judiciário o acesso de toda pessoa humana à defesa de seus direitos.

O combate às desigualdades, no plano internacional, ocorreu posteriormente à Primeira Guerra mundial com a adoção da OIT – Organização Internacional do Trabalho e à Segunda Guerra com a Carta da Organização das Nações Unidas, em 1945, as quais, em linhas gerais, preveem o direito de igualdade, promoção e progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade ampla.

Tem-se, a partir de então, a consagração dos direitos humanos enquanto universal e indivisível, na qual os países deverão implementar a toda pessoa proteção à sua dignidade. Os direitos humanos visam garantir ao ser humano, entre outros, o respeito ao seu direito à vida, à liberdade, à igualdade e à dignidade, bem como o pleno desenvolvimento da sua personalidade.

A Carta das Nações Unidas cria um sistema global de proteção dos direitos humanos, com a criação da ONU e seus órgãos.

Sendo o principal documento a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 10 de dezembro de 1948, outros instrumentos de proteção dos direitos humanos foram sendo adotados no sistema da ONU. Um deles foi a Agenda Global 2030, que estabeleceu os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a serem cumpridos até 2030, dentre eles a “redução das desigualdades dentro dos países e entre eles”, tratado no ODS 10.

O ODS 10 introduz metas a serem implementadas pelos Estados membros, tais como alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional; promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, raça, etnia, origem, deficiência, religião e condição econômica; a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades, inclusive por meio da eliminação das leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas; políticas especialmente fiscal, salarial e de proteção social.

Portanto, o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 10 é um dos instrumentos de direitos humanos que visa atingir todas as pessoas, sem qualquer distinção, para o alcance de uma igualdade, à medida que todos tenham acesso à alimentação, moradia digna, educação, saúde, trabalho e remuneração justa.

Visa-se o pleno respeito à dignidade da pessoa, à luz dos fundamentos da igualdade que nos ensinou Jesus Cristo.

## APOIO

Anuncie sua empresa  
no jornal do IEE

Entre em contato com  
a secretaria: (11) 3167-6333



- Direito Bancário Trabalhista
- Direito Trabalhista
- Direito de Família
- Direito do Consumidor
- Direito da Saúde

(11) 96626-3080  
[www.mgomesadvocacia.com.br](http://www.mgomesadvocacia.com.br)  
[contato@mgomesadvocacia.com.br](mailto:contato@mgomesadvocacia.com.br)

Anuncie sua empresa  
no jornal do IEE

Entre em contato com  
a secretaria: (11) 3167-6333

